

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT

RELATÓRIO & CONTAS 2021



GOLDEN
WEALTH MANAGEMENT



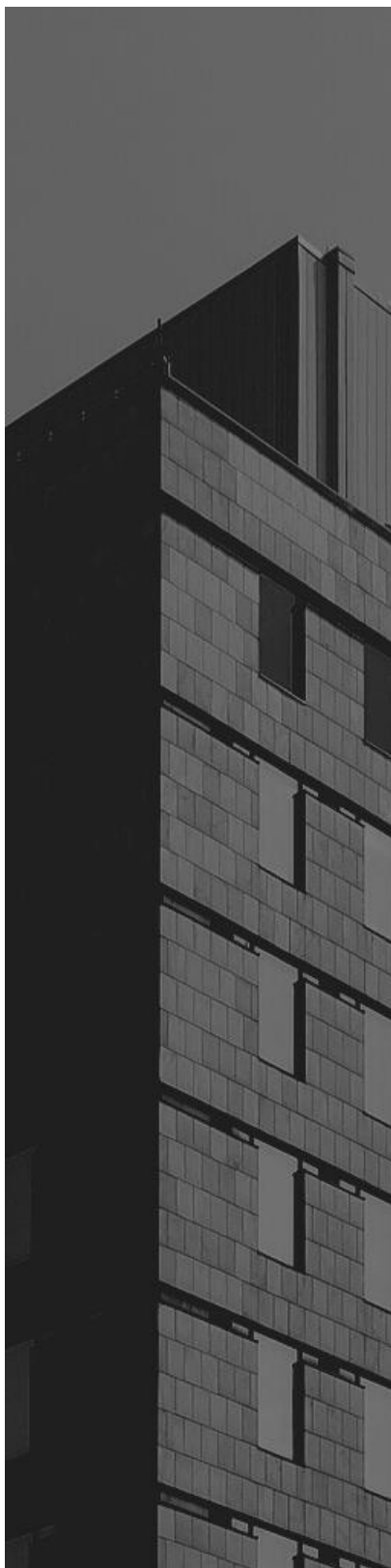
RELATÓRIO & CONTAS 2021

Contas Individuais

Golden Wealth Management – SGPS, S.A.
Avenida da Boavista, 2427/29, 4100-135 Porto
NIPC/C.R.C. Porto 507 557 514
Capital Social 1.258.750 Euros

CONTEÚDOS GWM

ÍNDICE



1. INTRODUÇÃO

2. ENVOLVENTE ECONÓMICA

PERSPETIVA INTERNACIONAL
BANCOS CENTRAIS
PORTUGAL

3. ATIVIDADE

HOLDING E ÓRGÃOS SOCIAIS
ATIVIDADE
PERSPETIVAS
CONSIDERAÇÕES FINAIS
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5. OUTRAS INFORMAÇÕES

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
ANEXO AO RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração apresentar o relatório de gestão da atividade da Golden Wealth Management – SGPS, S.A. (“Golden Wealth Management”), as demonstrações financeiras bem como a proposta de aplicação de resultados referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.



LET'S CONTINUE TO PAVE THE WAY FOR THE BETTER FUTURE

EN VOLVENTE ECONÓMICA



ENVOLVENTE ECONÓMICA

ECONOMIA INTERNACIONAL

A rapidez e sincronia da recuperação do consumo global e a expansão mais lenta da oferta culminaram no disparo dos preços de muito bens e serviços.

Sérgio Silva

Chief Investment Officer

Após um ano de 2020 caracterizado por um contexto económico extremamente negativo (o pior ano, em termos de evolução do desempenho económico, desde a 2ª guerra mundial), o ano de 2021 arrancou de forma mais promissora com o acelerar dos processos de vacinação em massa das populações contra a COVID 19 (ao longo do ano seriam administradas mais de 9 mil milhões de vacinas em todo o mundo). A crescente confiança na superação da pandemia e numa subsequente normalização das atividades e recuperação económica global permitiram que as bolsas superassem múltiplos percalços: o aparecimento de novas variantes da epidemia (que obrigaram a atrasos / recuos nos processos de desconfinamento), o bloqueio da circulação de navios pelo canal do Suez, o colapso do mercado imobiliário na China (com destaque para a falência da Evergrande), as consequências geopolíticas da saída atribulada dos EUA do Afeganistão, entre outros. Assim, qualquer uma destas situações apenas provocou pequenas correções temporárias nos principais índices bolsistas, permitindo ao S&P 500,



Nasdaq, DAX, CAC e Stoxx600 renovarem consistentemente e sucessivamente máximos ao longo do ano!

Relativamente à Covid-19, o aparecimento e a disseminação de novas variantes do vírus foi efetivamente importante, pois acabou por condicionar o ritmo da recuperação económica, em especial, no último trimestre do ano, com as variantes Delta e Ómicron. E, assim, essencialmente no hemisfério norte, as autoridades viram-se forçadas a implementar novas medidas de confinamento.

Estes constrangimentos na atividade económica global refletiram-se nas cadeias de fornecimento de várias matérias-primas. Contudo, o levantamento gradual das medidas de contenção nas várias geografias, contribuíram para o aumento de confiança de investidores e consumidores.



Nos EUA, o início do ano trouxe um novo inquilino na Casa Branca, e com ele, a promessa de um regresso “normalidade”. Contudo, a chegada de Joe Biden foi acompanhada de um marco histórico na democracia norte-americana. No dia 6 de janeiro, milhares de pessoas invadiram o Capitólio dos EUA e entraram em confronto com a Polícia do Capitólio. O edifício foi evacuado pela polícia e as imagens dos manifestantes correram o mundo. As cenas de violência chocaram o país e o mundo. Cinco pessoas morreram e este ataque foi considerado uma tentativa de golpe de estado, incentivada pelo presidente incumbente, Donald Trump. Neste contexto de grande contestação, a 20 de janeiro Joe Biden e Kamala Harris tomaram posse como 46º Presidente e 49ª Vice-presidente dos Estados Unidos, respetivamente. No seu discurso de tomada de posse, Biden prometeu unir os americanos e revitalizar a democracia americana. E, sem grandes demoras, logo no primeiro dia, assinou uma série de ordens executivas para reverter medidas tomadas durante o governo de seu antecessor. No total Biden assinou no seu primeiro dia na Casa Branca 17 ordens executivas, com destaque para o regresso dos EUA ao Acordo Climático de Paris e suspensão da saída da Organização Mundial de Saúde.

Destaque também para o facto de Biden ter assinado, já no final do ano, o projeto que permite a entrada em vigor do plano de investimento em infraestrutura, no valor de 1,2 biliões de dólares, que pretende modernizar e dar resiliência ao país. A lei contempla USD 550 mil milhões em novos investimentos em infraestruturas nos próximos 5 anos. Neste contexto e com o ritmo de vacinação no bom caminho, a economia norte-americana mostrou (mais uma vez) um grande dinamismo e resiliência e as últimas estimativas apontam para um crescimento médio de cerca de 5.6% em 2021. Também o mercado laboral terminou o ano em força, com a taxa de desemprego a atingir um mínimo histórico de 3.9%! Pela negativa, destaque para a evolução ascendente dos preços que começaram a acelerar de forma forte particularmente nos últimos meses do ano obrigando a Reserva Federal a mudar a sua retórica já em antevisão para 2022!

Na Europa, depois de um ano de 2020 de forte contração, as previsões mais recentes da OCDE apontam para que, em 2021, as economias da zona euro tenham registado um crescimento médio de 5.2%.

O ano não iniciou da melhor forma, com uma nova grande vaga da pandemia e com a reintrodução de medidas restritivas para a conter, incluindo sobre a mobilidade internacional, a par do aumento da incerteza, o que teve um importante impacto sobre o ritmo de recuperação, em particular dos serviços (particularmente do turismo). Isto afetou desproporcionalmente as economias europeias cujas economias estão mais dependentes deste setor. Em reação, as autoridades europeias decidiram avançar com um conjunto de iniciativas (políticas orçamentais públicas financiadas ao nível da União Europeia) de apoio à atividade económica. Destaque para o Next Generation EU, um instrumento de mitigação do impacto económico e social da crise promovido pela Comissão Europeia, com o objetivo de assegurar “o crescimento sustentável de longo prazo e responder aos desafios da dupla transição climática e digital”. Este instrumento contém o Mecanismo de Recuperação e Resiliência onde se enquadra o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). O PRR é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que vai implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década. Este plano está assente em três dimensões estruturantes: Resiliência; Transição Climática; Transição Digital. Assim, num mecanismo financiado por emissões obrigacionistas da união europeia no seu conjunto, todos os Estados-Membros receberam um “cheque” para responder à crise sanitária, económica e social criada pela pandemia, passando a ser este o mecanismo europeu de resposta para futuros desafios comuns. A União conseguia assim multiplicar os meios necessários para fazer frente à pandemia e distribuí-los conforme as necessidades e não conforme as possibilidades de cada Estado membro, recorrendo à capacidade de Bruxelas em se financiar diretamente nos mercados em condições muito mais favoráveis do que alguns Estados membros conseguiriam sozinhos. Mas ajudas não se ficaram por aqui. Evidência desta afirmação foi o anúncio da União Europeia do programa “Global Gateway” que tem como objetivo fomentar ligações “mais inteligentes, limpas e seguras no digital, energia, transportes, no reforço da saúde, educação e em sistemas de investigação em todo o mundo” através do investimento de cerca EUR 300 mil milhões de euros.



Estas ajudas orçamentais às economias alimentaram a evolução positiva dos principais indicadores de atividade e sentimento económico, que iam mostrando um crescimento robusto, sustentado por lucros e margens das empresas saudáveis. Contudo nem tudo foram boas notícias e também na Europa a inflação se tornou um problema e mais persistente. Se durante vários anos se temeu uma “japonização” da economia europeia com a deflação a ser o principal foco de preocupações, 2021 reverteu violentamente esta perceção e a inflação fechou o ano nos 5% na Zona Euro e 5.3% na União Europeia! Alguns países da União Europeia terminaram o ano com taxas de inflação acima de 10%, como foi o caso da Estónia (12%) e da Lituânia (10.7%). No outro extremo tivemos Malta com 2.6% e Portugal 2.8%.

Outras dinâmicas políticas de relevo no velho continente, foi a saída de Angela Merkel, chanceler da Alemanha, deixando o cargo ao fim de 16 anos de governo. Foi substituída pelo líder do Partido Social Democrata (SPD), Olaf Scholz. Com a saída desta chanceler histórica, tivemos também o regresso de um político de boas memórias para a Zona Euro: Mario Draghi. Super Mario assegurou uma ampla maioria e tornou-se primeiro-ministro de Itália.

ENVOLVENTE ECONÓMICA

BANCOS CENTRAIS

Em 2020, o contexto económico extremamente negativo forçou a uma intervenção massiva dos principais bancos centrais que, num esforço coordenado, implementaram um conjunto de políticas monetárias ultraexpansionistas, levando a cabo planos de compras de títulos (programas de “quantitative easing”) e outras medidas de apoio aos seus respetivos sistemas financeiros. A ação dos bancos centrais foi por isso decisiva na mitigação da crise mas, impulsionados pela recuperação económica e pelas perturbações nas cadeias de fornecimento globais, que se refletiram na escassez de matérias-primas e outros bens e num aumento dos seus custos, os preços (a inflação) começaram a ser uma crescente preocupação. Os números da inflação foram escalando ao longo do ano. A rapidez e sincronia da recuperação do consumo global – mais orientada para bens em detrimento dos serviços, com impacto sobre a procura de matérias-primas e outros bens intermédios – e a expansão mais lenta da oferta culminaram no disparo dos preços de muito bens e serviços.

A inflação nos EUA terminou o ano num máximo de cerca de 4.7%, valor claramente acima do target definido pelo mandato da Reserva Federal Norte-Americana (2%).

Assim, se inicialmente, a autoridade monetária americana apelidava este fenómeno dos preços como “transitório”, a intensificação do movimento de subida dos preços forçou o anúncio pela FED, na reunião de novembro, do cronograma para o fim das compras de ativos, o chamado “tapering” abrindo portas para que a partir de março 2022 possamos ter a primeira subida de taxas de juro nos EUA deste ciclo.

E outras subidas deverão seguir-se ao longo do ano, com os mercados a descontar entre 125 a 150 pontos base de subidas nos 4 trimestres subsequentes. Powell alertou que, embora a FED continue a esperar que a inflação caia “significativamente” no próximo ano, “parece que os fatores que impulsionam a inflação continuarão no ano que vem”.

Os números da inflação também forçaram o Banco Central Europeu a alterar a sua retórica, e apesar de ter deixado as taxas inalteradas, o BCE também seguiu os primeiros passos da FED e começou a reduzir o montante dos seus programas de quantitative easing, e prometeu trazer novidades para 2022. De destacar ainda a alteração dos guidelines para a estratégia de política monetária adotada pelo BCE. O mandato primordial do BCE continua a ter como única premissa a manutenção da estabilidade de preços, mas a nova estratégia do BCE adota um objetivo simétrico de 2% para a inflação a médio prazo abandonando o objetivo de uma inflação “próxima mas abaixo de 2%”. A crescente preocupação com questões sociais, corporativas e ambientais relativas ao impacto das empresas na sociedade e, por isso, também o Conselho do BCE aprovou um plano de ação ambicioso em matéria de alterações climáticas e regulação de forma a reforçar a preferência dos investidores para alocar os seus investimentos em empresas socialmente e ambientalmente responsáveis, sustentáveis, para além de rentáveis. Uma evidência desta preocupação foi a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), cimeira dos dirigentes mundiais, Glasgow, Reino Unido, 1 de novembro de 2021 que gerou grande cobertura mediática.



Os resultados ficaram aquém das medidas mais ambiciosas exigida por muitos ativistas. Contudo, foram realizados progressos significativos entre as principais iniciativas contam-se o aumento dos fundos destinados a ajudar os países em desenvolvimento a combater as alterações climáticas, o lançamento do Compromisso Mundial sobre o Metano e ainda a finalização das regras sobre os aspetos operacionais do Acordo de Paris (Regras de Katowice).

WORLD ECONOMIC OUTLOOK PROJECTIONS

	Estimate	Projections	
	2021	2022	2023
World Output	5,9	4,4	3,8
Advanced Economies	5,0	3,9	2,6
United States	5,6	4,0	2,6
Euro Area	5,2	3,9	2,5
Germany	2,7	3,8	2,5
France	6,7	3,5	1,8
Italy	6,2	3,8	2,2
Spain	4,9	5,8	3,8
Japan	1,6	3,3	1,8
United Kingdom	7,2	4,7	2,3
Canada	4,7	4,1	2,8
Other Advanced Economies 3/	4,7	3,6	2,9
Emerging Market and Developing Economies	6,5	4,8	4,7
Emerging and Developing Asia	7,2	5,9	5,8
China	8,1	4,8	5,2
India 4/	9,0	9,0	7,1
ASEAN-5 5/	3,1	5,6	6,0
Emerging and Developing Europe	6,5	3,5	2,9
Russia	4,5	2,8	2,1
Latin America and the Caribbean	6,8	2,4	2,6
Brazil	4,7	0,3	1,6
Mexico	5,3	2,8	2,7
Middle East and Central Asia	4,2	4,3	3,6
Saudi Arabia	2,9	4,8	2,8
Sub-Saharan Africa	4,0	3,7	4,0
Nigeria	3,0	2,7	2,7
South Africa	4,6	1,9	1,4
Memorandum			
Emerging Market and Middle-Income Economies	6,8	4,8	4,6
Low-Income Developing Countries	3,1	5,3	5,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional, World Economic Outlook Update, janeiro 2022

ENVOLVENTE ECONÓMICA

PORTUGAL

O ano de 2021 foi também preenchido em Portugal pois para além de todo o enquadramento europeu já descrito, o ano foi animado ao nível de política interna. O ano começou e terminou em campanha, contudo, para eleições diferentes. Em janeiro tivemos as já previstas eleições presidenciais. O resultado foi o já amplamente esperado, com o presidente Marcelo Rebelo de Sousa eleito para o segundo mandato, tendo inclusive alcançado mais votos que há cinco anos. Já em outubro, tivemos em Portugal o primeiro chumbo de Orçamento de Estado em democracia. A proposta de Orçamento do Estado para 2022 foi chumbada, com os votos contra do PSD, CDS-PP, Chega, Iniciativa Liberal, mas também do PCP, do PEV e do Bloco de Esquerda. O documento foi inviabilizado com 117 votos contra, 108 a favor e 5 abstenções. As consequências deste resultado já tinham sido anunciadas pelo Presidente da República, que dissolveu a Assembleia da República e convocando eleições para o início de 2022.

À semelhança do que ocorreu noutros países da OCDE, a pandemia desencadeou uma recessão profunda em Portugal e colocou o sistema de saúde sob grande pressão. A recessão que a economia portuguesa atravessou em 2020 foi a pior desde 1936 (e muito pior do que a crise de 1975 ou de 2012), quando Portugal foi duramente impactado pela Guerra Civil espanhola e consequente derrocada da economia do nosso principal parceiro económico. O ano de 2021 foi por isso, sem surpresa, um ano de recuperação e de crescimento forte, uma vez que a base muito baixa. A resposta política também ajudou a amortecer o choque e, graças também ao progresso da vacinação, a recuperação está a ganhar dinamismo. Apesar de um início de ano catastrófico para o Sistema Nacional de Saúde, altamente sobrecarregado, Portugal tornou-se mesmo um exemplo, liderando o processo de vacinação a nível mundial. Portugal ultrapassou rapidamente a meta de vacinação da OMS e foi um dos primeiros países a atingir mais de 75% da população vacinada com as duas doses. Isto acabou por permitir um alívio das medidas de restritivas e contribuiu para a recuperação económica relativamente célere. A este fator acresce também os vários mil milhões da "bazuca" europeia que alimentaram as expectativas e confiança de consumidores e investidores, já que uma aplicação rápida e eficaz do Plano de Recuperação e Resiliência ajudará a enfrentar os grandes desafios da economia portuguesa, assegurando uma recuperação duradoura. Reflexo desta premissa, é o valor provisório para a taxa de crescimento do PIB português que será de cerca de 4.9%. A taxa de desemprego terminou o ano nos 6.6%, também um mínimo.

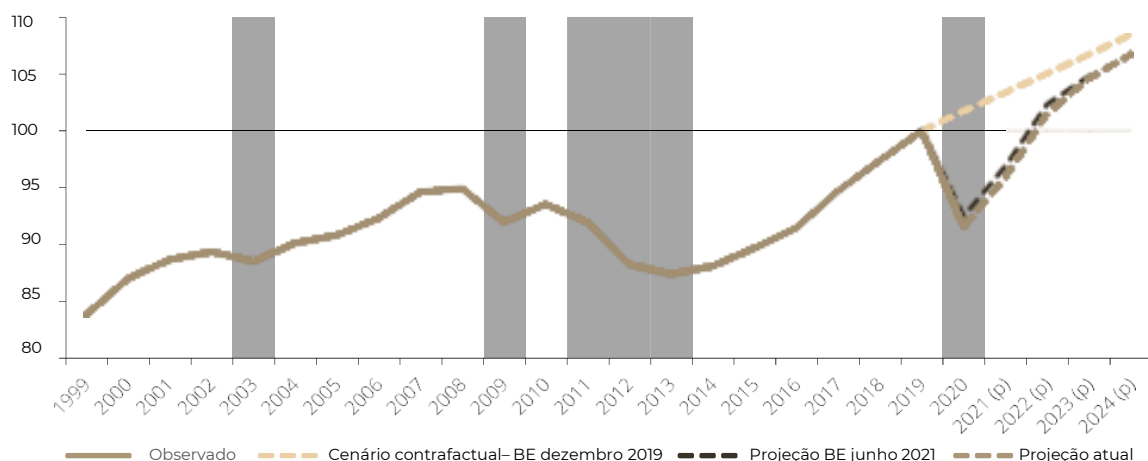
PROJEÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL: 2021-24

	Pesos 2020	BE DEZEMBRO 2020					BE OUT 2021		BE JUNHO 2021			
		2020	2021	2022	2023	2024	2020	2021	2020	2021	2022	2023
Produto Interno Bruto	100	-8,4	4,8	5,8	3,1	2,0	-8,4	4,8	-7,6	4,8	5,6	2,4
Consumo privado	64,2	-7,1	5,0	4,8	2,2	1,8	-7,1	4,3	-5,9	3,3	4,9	2,3
Consumo público	19,1	0,4	4,8	1,4	-1,3	-0,1	0,4	5,2	0,4	4,9	0,4	-0,2
Formação bruta de capital fixo	19,1	-2,7	4,9	7,2	6,6	3,9	-2,7	5,6	-1,9	7,6	8,2	5,8
Procura interna	102,1	-5,6	5,1	4,6	2,4	1,9	-5,6	4,9	-4,6	4,5	4,7	2,6
Exportações	37,0	-18,6	9,6	12,7	7,8	3,9	-18,6	9,6	-18,6	14,5	13,1	4,8
Importações	39,1	-12,1	10,3	9,3	6,2	3,6	-12,1	9,7	-12,0	13,2	10,6	5,1
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações												
Procura interna		-3,0	3,1	2,6	1,2	1,1	-3,0	3,0	-2,3	2,4	2,5	1,3
Exportações de bens		-0,8	1,1	0,2	0,6	0,4	-0,9	1,3	-0,7	1,9	0,3	0,3
Exportações de serviços		-4,6	0,6	3,0	1,2	0,6	-4,5	0,5	-4,5	0,5	2,8	0,8
Emprego (número de indivíduos)		-1,9	2,5	1,6	0,5	0,3	-1,9	2,6	-1,7	1,3	1,3	0,4
Emprego (horas trabalhadas)		-9,3	8,3	4,0	0,6	0,3	-9,3	8,4	-9,2	5,9	4,1	0,5
Taxa de desemprego		7,0	6,6	6,0	5,7	5,6	7,0	6,8	7,0	7,2	7,1	6,8
Balança corrente e de capital (% PIB)		0,0	0,2	1,8	2,6	1,8	0,0	1,0	0,1	0,9	2,1	1,8
Balança de bens e serviços (% PIB)		-1,8	-3,0	-2,1	-1,2	-1,0	-1,8	-2,3	-1,8	-2,1	-1,4	-1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor		-0,1	0,9	1,8	1,1	1,3	-0,1	0,9	-0,1	0,7	0,9	1,0
Bens energéticos		-5,2	7,8	6,3	-1,3	-0,8	-5,2	6,9	-5,2	5,6	1,0	-1,3
Excluindo bens energéticos		0,3	0,4	1,3	1,4	1,5	0,3	0,4	0,3	0,3	0,9	1,2

Fonte: Banco de Portugal (2021), Boletim Económico Dezembro 2021

PIB OBSERVADO E PROJEÇÃO ATUAL

Comparação com o cenário contrafactual e com a projeção do BE junho 2021 | Índice 2019 = 100



Fontes: Banco de Portugal e INE (2021)

Notas: O cenário contrafactual corresponde à projeção do BE de dezembro de 2019 até 2022. Os valores de 2023-24 foram obtidos assumindo a tendência de crescimento dos anos anteriores. As zonas a sombreado assinalam os anos de queda do PIB.

CLASSE DE ATIVOS

CLASSE	SUB-CLASSES	2021
Obrigações	Euro Treasury €	-3,38%
	Euro Corporate €	-1,07%
	Euro HY €	3,02%
	EM Local €	-0,91%
Ações	MSCI World € hedged	23,42%
	MSCI EM €	4,58%
	S&P 500 € hedged	28,07%
	EuroStoxx 600 €	25,66%
	Nikkei 225 € hedged	11,53%
Commodities	Commodities €	50,47%
Alternativos	Hedge Funds €	2,65%
Usd/eur	USD/ EUR€	7,42%

ATIVIDADE



HOLDING E ÓRGÃOS SOCIAIS

No setor financeiro, o grupo Golden é composto pelas 4 empresas principais: Golden Wealth Management – SGPS, S.A. (“GWM”), Golden Broker – Empresa de Investimento, S.A. (“Golden Broker”), Golden Wealth Management – Empresa de Investimento, S.A. (“Golden Wealth Management”) e SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (“SGF”).

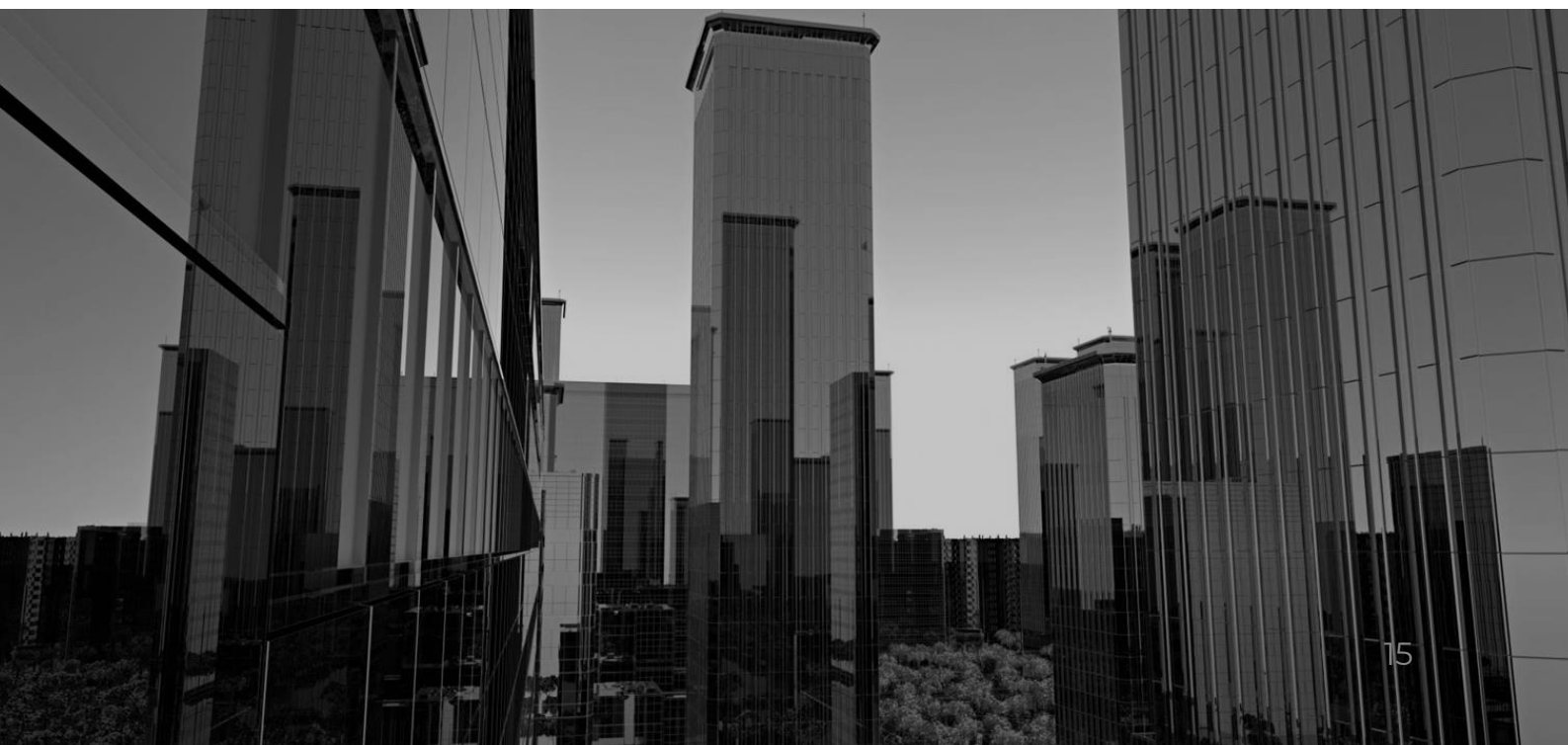
Além disso, existem 2 empresas que complementam o leque de serviços disponíveis, que são a Golden Wealth Management Corporate, Unipessoal Lda. e a Golden Wealth Management Real Estate, Mediadora Imobiliárias, Unipessoal, Lda.

Depois de obtida a devida autorização das entidades supervisoras, em final de 2021 procedeu-se a uma reorganização e aumento de capital, em que a holding (GWM) passou a deter 100% da Golden Wealth Management (anteriormente detinha 5%), assim passando a deter a totalidade do capital social de 4 empresas (Golden Wealth Management, Golden Broker, GWM Real Estate e GWM Corporate) e 71,30% do capital social da SGF. Esta reorganização foi acompanhada de um aumento do capital social da GWM para 1.258.750 euros e da Golden Wealth Management para 625.000 euros, mantendo-se o capital social da Golden Broker em 350.000 euros.

ATIVIDADE

Durante o ano de 2021, a Golden Wealth Management aumentou a participação que detinha na sociedade Golden Wealth Management – Empresa de Investimento, S.A., passando a deter 100% do seu capital social. Quanto às restantes sociedades, manteve a sua participação: 100% do capital social da Golden Broker – Empresa de Investimento, S.A. e 71,30% do capital social da SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

A Golden Wealth Management obteve um resultado líquido negativo de 31.567,22 €.



PERSPECTIVAS

Prevê-se que, durante o ano de 2022, a sociedade mantenha a política de participações adotada até à presente data quando à identidade das empresas participadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu agradecimento a todos aqueles que colaboraram no desenvolvimento da sociedade, pela forma empenhada e profissional como corresponderam ao esforço que lhes foi solicitado:

Aos clientes pela preferência com que nos distinguiram,

Às instituições financeiras que nos apoiaram,

Ao Fiscal Único pelo apoio e diligência demonstrados,

A todos os colaboradores da sociedade, pela dedicação e competência com que contribuíram para o desenvolvimento da atividade,

Ao Banco de Portugal e à CMVM pelos esclarecimentos recebidos.

Porto,

29 de junho de 2021

O Conselho de Administração

António José Nunes da Silva
Presidente

João Carlos de Magalhães Correia de Matos
Vogal

Sérgio Ferreira da Silva
Vogal

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe a transferência do resultado líquido negativo, no montante de 31.567,22€, para resultados transitados.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A
BALANÇO EM BASE INDIVIDUAL (NIC) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Valores Expressos em Euros)

	2021		Valor líquido	Ano anterior (31-12-2020)	Notas	2021	Ano anterior (31-12-2020)
	1	2					
Ativo							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais							
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	70 097	70 097	18 090		15 377	-
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	4	100 000	100 000	-		600 614	677 153
Aplicações em instituições de crédito		-	-	-			
Outros ativos tangíveis		-	-	-			
Ativos intangíveis	6	7 004	7 004	-			
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2	2 389 485	2 389 485	1 693 235		1 258 750	500 000
Investimento em associadas excluídas de consolidação	3	-	-	102 500		-	5 000
Ativos por impostos correntes		-	-	22 393		737 156	568 689
Outros Ativos	8	20 748	20 748	243 091		(31 567)	168 467
Total de Ativo		2 587 334	2 580 330	2 079 309		1 964 339	1 242 156
Passivo							
Outros passivos subordinados							160 000
Passivos por impostos correntes	7						-
Outros passivos	8						677 153
Total de Passivo						615 991	837 153
Capital							
Capital							500 000
Outros instrumentos de capital	10						
Outras reservas e resultados transitados	11						5 000
Resultado do exercício	12						568 689
Total de Capital						1 964 339	1 242 156
Total de Passivo + Capital		2 587 334	2 580 330	2 079 309		2 580 330	2 079 309

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE
PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM BASE INDIVIDUAL EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

(Valores Expressos em Euros)

	Notas	Ano (31-12-2021)	Ano anterior (31-12-2020)
Juros e rendimentos similares	14	-	-
Juros e encargos similares		-	-
Margem financeira		-	-
Rendimentos de instrumentos de capital	13	-	200 000
Encargos com serviços e comissões	16	(23 476)	(27 149)
Resultados de reavaliação cambial		(1 068)	-
Outros resultados de exploração		(575)	1 568
Produto bancário		(25 119)	174 419
Gastos gerais e administrativos	15	(6 448)	(5 952)
Resultado antes de impostos		(31 567)	168 467
Impostos			
Correntes			
Diferidos			
Resultado após impostos		(31 567)	168 467
Resultado por ação			
Básico	18	(0,13)	1,68
Diluído			

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE
PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS E OUTROS
RENDIMENTOS INTEGRAL
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Valores Expressos em Euros)

	Notas	31-12-2021	Ano anterior (31-12-2020)
Resultado líquido do exercício		(31 567)	168 467
Valorização dos ativos financeiros disponíveis para venda		-	-
Rendimento integral do exercício		(31 567)	168 467

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração do rendimento integral.

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO INDIVUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Valores Expressos em Euros)

Nota	Capital	Outros instrumentos de capital	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do exercício	Total dos capitais próprios
Saldo em 1 de janeiro de 2020	500 000	5 000	606 000	(37 311)	1 073 690
Valorização dos ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado do exercício de 2019:	-	-	-	-	-
Transferência para reservas e resultados transitados	-	-	(37 311)	37 311	-
Resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2020	-	-	-	168 467	168 467
Saldo em 31 de dezembro de 2020	500 000	5 000	568 689	168 467	1 242 156
Valorização dos ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-
Conversão de Prestações Suplementares e Suprimentos	165 000	(5 000)	-	-	160 000
Entrega de ações da Golden Wealth Management – EI, S.A.	593 750	-	-	-	593 750
Aplicação do resultado do exercício de 2020:	-	-	-	-	-
Transferência para reservas e resultados transitados	-	-	168 467	(168 467)	-
Resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2021	-	-	-	(31 567)	(31 567)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	1 258 750	-	737 156	(31 567)	1 964 339

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE
PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

(Valores Expressos em Euros)

	31-12-2021	Ano anterior (31-12-2020)
Atividades Operacionais:		
Juros , comissões e rendimentos recebidos	-	-
Juros, comissões e encargos similares pagos	(24 532)	(27 149)
Recebimentos/(pagamentos) de impostos	63 138	(40 242)
Outros recebimentos e pagamentos de exploração	(8 599)	(9 002)
Fluxo líquido proveniente dos proveitos e custos operacionais	30 007	(76 392)
Diminuições/(aumentos) em:		
Ativos financeiros disponíveis para venda	(100 000)	-
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Outros ativos	-	(107 000)
Fluxo líquido proveniente dos ativos operacionais	(100 000)	(107 000)
Aumentos/(diminuições) em:		
Outros passivos	-	-
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais	-	-
Fluxo das atividades operacionais (1)	(69 993)	(183 392)
Atividades de Investimento:		
Diminuições/(aumentos) de ativos intangíveis	-	-
Diminuições/(aumentos) de outros ativos tangíveis	-	-
Fluxo das atividades de investimento (2)	-	-
Atividades de Financiamento:		
Distribuição de dividendos	-	-
Diminuições/(aumentos) investimentos em filiais e associadas	(225 000)	-
Diminuições/(aumentos) empréstimos a filiais e associadas	147 000	-
Recebimento de dividendos	200 000	-
Fluxo das atividades de financiamento (3)	122 000	-
Aumento/(diminuição) de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	52 007	(183 392)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	18 090	(201 482)
Caixa e seus equivalentes no final do exercício	70 097	18 090

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2021

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

GOLDEN WEALTH MANAGEMENT - SOCIEDADE GESTORA DE
PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020
(Valores Expressos em Euros)

DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes do balanço naquela data, apresenta-se da seguinte forma:

	2021	2020
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	70 097	18 090
Caixa e seus equivalentes	70 097	18 090
Aplicações da Sociedade em instituições de Crédito	-	-
Disponibilidades constantes do balanço	70 097	18 090

À data de 31 de dezembro de 2021, a Sociedade não detém aplicações em instituições de crédito

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Golden Wealth Management – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade” ou “A Golden Wealth Management – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Sociedade” ou “Golden Wealth Management”), foi constituída através de escritura pública celebrada em 25 de outubro de 2006 tendo como objeto a gestão de participações em outras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Golden Wealth Management (“Grupo”) o qual, em 31 de dezembro de 2021 é constituído por aquela entidade, pela Golden Broker – Empresa de Investimento, S.A., sediada no Porto (Golden Broker), constituída em abril de 2003, que tem como atividades principais a corretagem e a gestão de patrimónios, pela Golden Wealth Management – Empresa de Investimento, S.A. (GWM), cujo foco é a gestão de patrimónios, pela SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões (SGF), que tem como atividade principal a gestão de fundos de pensões, pela Golden Wealth Management Real Estate Lda. (GWM Real Estate) e pela Golden Wealth Management Corporate Lda. (GWM Corporate).

Durante o presente exercício fiscal não se verificaram quaisquer transações entre partes relacionadas.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Contabilidade (“NIC”), ao abrigo do determinado no Aviso nº 5/2015 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo número 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de dezembro.

Durante o exercício de 2021, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às apresentadas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

Na preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com as NIC's, o Conselho de Administração da Sociedade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos reportados, bem como os proveitos e custos incorridos relativos aos períodos reportados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas para apreciação e aprovação em Assembleia Geral de Acionistas. O Conselho de Administração da Empresa entende que as mesmas serão aprovadas sem alterações.

1.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas, foram as seguintes:

a) Investimento em filiais e associadas.

A Sociedade detém participações financeiras em empresas filiais. São consideradas empresas filiais aquelas em que a Sociedade detém o controlo ou o poder para gerir as políticas financeiras e operacionais da empresa.

Nas demonstrações financeiras da Sociedade, a participação de 100% na Golden Broker – Empresa de Investimento, S.A., a participação de 100% na Golden Wealth Management – Empresa de Investimento, S.A., a participação de 100% na Golden Wealth Management Real Estate Lda., a participação de 100% na Golden Wealth Management Corporate, Lda. e a participação de 71,3% na SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, estão valorizadas ao custo histórico.

Os dividendos das empresas filiais são reconhecidos nos resultados individuais da Sociedade na data em que são atribuídos ou recebidos.

Em caso de evidência objetiva de imparidade, a perda por imparidade é reconhecida em resultados

b) Ativos Financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica inclui: i) títulos de rendimento fixo que não tenham sido classificados como carteira de negociação nem como carteira de crédito, ii) títulos de rendimento variável disponíveis para venda, e iii) suprimentos e prestações suplementares de capital em ativos financeiros ao justo valor através de resultados.

Esta rubrica inclui títulos de rendimento fixo que não tenham sido classificados como carteira de negociação.

Os ativos financeiros ao justo valor através de resultados são mensurados ao justo valor, correspondente ao montante pelo qual um instrumento financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transação em condições normais de mercado, exceto no caso de instrumentos de capital próprio não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser favelmente mensurado ou estimado, permanecendo nesse caso registados ao custo de aquisição.

O justo valor é determinado com base na cotação de fecho na data de balanço, para instrumentos transacionados em mercados ativos.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos diretamente em resultados

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados.

Em caso de evidência objetiva de imparidade, resultante de diminuição significativa ou prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda é reconhecida nos resultados.

As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, se houver uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade.

No caso de títulos para os quais tenha sido reconhecida imparidade, posteriores variações negativas de justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos financeiros ao justo valor através de resultados.

c) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis incluem, fundamentalmente, despesas incorridas com a aquisição de “software”, sendo amortizados, em duodécimos, pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual em média corresponde a um período de três anos. As despesas com manutenção de “software” são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

d) Impostos sobre lucros

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal aplicável às sociedades gestoras de participações sociais. O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contábilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos ativos só são registados até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou prejuízos fiscais.

e) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. Assim, os custos e proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

f) Julgamentos e estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subseqüentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras, são descritos nas correspondentes notas anexas.

g) Eventos subseqüentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são refletidos nas demonstrações financeiras da Sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("non adjusting events"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2. INVESTIMENTOS

Os investimentos em empresas filiais, respetivas sedes, percentagem efetiva de detenção do capital, capitais próprios e resultado líquido a 31 de dezembro de 2021, são os seguintes:

Designação	Valor de balanço	Sede	Percentagem efetiva de capital	Capital Próprio		Resultado líquido	
				2021	2020	2021	2020
Golden Broker	450 000	Porto	100%	966 173	1 019 639	146 534	(101 597)
GWM	696 250	Porto	100%	2 421 136	1 894 670	526 466	(321 183)
GWM Real Estate	4 000	Porto	100%	(2 795)	806	(3 601)	(3 194)
GWM Corporate	3 000	Porto	100%	92 406	2 028	90 378	(973)
SGF	1 236 235	Lisboa	71,30%	1 276 183	997 068	279 115	46 216
Total	2 389 485			4 753 103	3 914 211	1 038 892	(380 731)

3. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS EXCLUÍDAS DE CONSOLIDAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2021	2020
<u>Instrumentos de capital:</u>		
- Títulos não cotados de emissores nacionais	-	96.250
- Prestações suplementares	-	6.250
Total	-	102.500

Em 31 de dezembro de 2020, o saldo da rubrica “Instrumentos de capital” referia-se a uma participação de 5% no capital social da sociedade Golden Wealth Management – Empresa de Investimento, S.A., adquirida pelo montante de 96.250 Euros, bem como a prestações suplementares realizadas naquela sociedade no montante de 6.250 Euros.

Conforme política definida na Nota 1.2. b), este investimento encontrava-se registado ao seu custo histórico, não se estimando que o mesmo exceda o seu valor estimado de realização.

No decorrer do exercício de 2021, foi reforçada para 100% a participação da Sociedade nesta filial, que integra agora o perímetro de consolidação. Assim, esta rubrica deixa de relevar este investimento, que passa agora a ser contemplado na rubrica de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos.

4. ATIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica compreende um investimento em fundos de capital de risco no valor de 100.000 Euros, que se enquadram no âmbito do SIFIDE II. Estas despesas já foram objeto de certificação por parte da ANI (Comissão Técnica), e permitem fundamentar um crédito fiscal, no âmbito da aplicação do Regime Especial de Tributação de Grupo de Sociedades, de 8.639 Euros relativos a atividades de investigação e desenvolvimento efetuadas no exercício de 2021.

5. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os saldos desta rubrica referem-se a depósitos à ordem mantidos junto de instituições de crédito nacionais.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

A rubrica de “Ativos intangíveis” diz integralmente respeito a sistemas de tratamento automático de dados. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o movimento nos “Ativos intangíveis”, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

<u>2021</u>					
Sistemas de tratamento automático de dados					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
Ativo Bruto	7.004	-	-	-	7.004
Amortizações e perdas por imparidade	(7.004)	-	-	-	(7.004)
Total	-	-	-	-	-
<u>2020</u>					
Sistemas de tratamento automático de dados					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
Ativo Bruto	7.004	-	-	-	7.004
Amortizações e perdas por imparidade	(7.004)	-	-	-	(7.004)
Total	-	-	-	-	-

7. IMPOSTOS

A Sociedade encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (sociedade dominante), sendo que a filial da Sociedade regista o imposto sobre o rendimento nas suas contas individuais como uma conta a pagar à sociedade dominante. Nos casos em que as sociedades que integram o RETGS contribuem com prejuízos é registado, nas contas individuais, o montante de imposto correspondente aos prejuízos que vierem a ser compensados pelos lucros das demais sociedades.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) e, deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2017 a 2021 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Sociedade encontra-se sujeita, adicionalmente, a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

8. OUTROS ATIVOS E OUTROS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros ativos” tem a seguinte composição:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Golden Broker - RETGS	15 377	40 746
Golden Broker – Dividendos a receber	-	200 000
Golden Wealth Management Real Estate	4 287	1 287
Golden Wealth Management Corporate	1 084	1 059
Total	20 748	243 091

RELATÓRIO & CONTAS 2021

O saldo da rubrica “RETGS” diz respeito a uma conta a receber da Golden Broker relativa ao imposto estimado do exercício de 2021 e 2020 no âmbito do RETGS.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros passivos” tem a seguinte composição:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Encargos a pagar	(2 153)	(2 153)
Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas	-	-
Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos Bancários	(450 000)	(675 000)
Golden Broker	(150 000)	-
Outros fornecedores	1 539	-
Total	(600 614)	(677 153)

9. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

O saldo da rubrica “Outros passivos subordinados” em 31 de dezembro de 2021 e 2020 refere-se a empréstimos subordinados obtidos junto dos acionistas da Sociedade, os quais não vencem juros, tendo sido celebrados por prazo indeterminado. No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, estes empréstimos subordinados foram utilizados na sua totalidade para aumento de capital em espécie.

10. CAPITAL

Em 2021, o capital da Sociedade foi aumentado para 251.750 ações nominativas, com o valor nominal de 5 Euros cada, integralmente subscrito e realizado. Em 2020, o capital da Sociedade estava representado por 100.000 ações nominativas, com o mesmo valor nominal.

11. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2020, o saldo desta rubrica referia-se a prestações suplementares realizadas pelos acionistas da Sociedade, no montante de 5.000 Euros. As prestações suplementares não vencem juros e só poderão ser restituídas aos acionistas se o total do capital próprio da Sociedade não for inferior ao somatório do capital e reserva legal. Em 2021, a Sociedade aumentou o seu capital social, em parte pela conversão destas prestações suplementares.

12. OUTRAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outras reservas e resultados transitados” tem a seguinte composição:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Reserva legal	41 205	32 781
Resultados transitados	695 951	535 908
Total	737 156	568 689

A legislação vigente, aplicável à Sociedade, determina que a reserva legal seja anualmente reforçada em, pelo menos, 5% do lucro líquido anual, até atingir 20% do capital. A reserva legal só pode ser utilizada para aumentar o capital ou para absorver prejuízos acumulados.

A Assembleia Geral anual de Acionistas a realizar até ao final de junho de 2022 tem como proposta de aplicação do resultado líquido do exercício de 2021 o seguinte:

Resultados transitados (31 567)

O movimento verificado no exercício nas rubricas de capital próprio é evidenciado na demonstração de alterações do capital próprio.

13. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

No exercício findo em 31 de dezembro de 2020, o saldo da rubrica “Rendimentos de Instrumentos de capital” no valor de 200.000 Euros diz respeito aos dividendos distribuídos pela Golden Broker respeitantes aos resultados de 2019. Tendo estes dividendos sido pagos durante o exercício de 2021, o valor desta rubrica extinguiu-se à data de 31 de dezembro do ano.

14. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios de 2021 e 2020, o saldo da rubrica “Juros e Rendimentos similares” é nulo. Esta rubrica refere-se essencialmente a rendimentos de aplicações realizadas junto de outras instituições financeiras.

15. GASTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Serviços especializados	(5 993)	(5 585)
Comunicações	(295)	(208)
Publicidade	(160)	(160)
Total	(6 448)	(5 952)

16. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, esta rubrica diz respeito ao custo com a garantia bancária exigida pelo Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos Bancários em virtude da aquisição da participação na sociedade SGF – Sociedade Gestora de Fundos, S.A.

17. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AO FISCAL ÚNICO

O Fiscal Único da Sociedade é Luís Miguel Damas & Associados, SROC, Lda. e auferiu, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, uma remuneração de 1.750 Euros relativa a serviços de revisão legal de contas.

18. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 foram calculados em função dos seguintes montantes:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
- Resultado líquido do exercício	(31 567)	168 467
- Número médio ponderado de ações	251 750	100 000
- Resultado por ação:	(0,13)	1,68

19. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de junho de 2022. A sua aprovação final está ainda sujeita à concordância da Assembleia-geral de Acionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.